

## O Papel da Sensibilidade nos Processos de Criação<sup>1</sup>

Bernardo Pina Venturini Guimarães e SILVA<sup>2</sup>

Victória de Sousa ROSA<sup>3</sup>

Victor Reis MAZZEI<sup>4</sup>

FAESA - Centro Universitário, Vitória, ES

### RESUMO

O presente trabalho reflete sobre a importância da sensibilidade para os processos de criação, com o objetivo de compreender, a partir de recursos exploratórios, como se dá a criatividade humana em sua relação com a abertura ao sensível, bem como a necessidade de conexão entre ambas as partes para o funcionamento pleno da própria criatividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sensibilidade; Criatividade; Processos Criativos

### INTRODUÇÃO

A sensibilidade aparece como uma reflexão curiosa; ela é inerente ao ser humano, e pode aparecer de maneiras peculiares em cada indivíduo. A sensibilidade surge como uma porta de entrada para as sensações, promovendo associações no cérebro que compõem a base do imaginário humano e auxiliam diretamente na criação. Sua ligação com a criação pode ser explicada por Ostrower, que ressalta: “Como processos intuitivos, os processos de criação interligam-se intimamente com nosso ser sensível. Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade” (OSTROWER, 1977, p.12). Com esse referencial teórico em mente, foram definidos como objetivo desta pesquisa conceituar a sensibilidade e a criatividade humana, identificar o papel da sensibilidade no processo de criação e entender como se dá o processo criativo.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização dessa pesquisa, o método escolhido foi a pesquisa exploratória. “A pesquisa exploratória procura conhecer as características do fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno” (RICHARDSON, 1989, p. 281). Além disso, a pesquisa explicativa também faz parte do desenvolvimento, a partir da identificação dos fatores que tangem o universo criativo e contribuem para o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Publicidade e Propaganda, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Publicidade e Propaganda da FAESA-ES, email: [bernardopvg@gmail.com](mailto:bernardopvg@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Publicidade e Propaganda da FAESA-ES, email: [vicsousarosa@hotmail.com](mailto:vicsousarosa@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da FAESA-ES, email: [victor.reis@faesa.br](mailto:victor.reis@faesa.br)

---

desenvolvimento da criatividade atrelada à sensibilidade. Como fonte de informação, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, uma vez que segundo Gil (2002), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está na possibilidade de permitir a cobertura de vários fenômenos de forma muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. E por último, segundo a natureza dos dados, a pesquisa qualitativa foi a escolhida, uma vez que se é necessário o entendimento sobre o funcionamento dos processos criativos e da criatividade humana.

## **CRIATIVIDADE**

O conceito de criatividade é amplo e pode ser difícil de definir, uma vez que ela aparece em todos os momentos da vida, de diferentes formas. Em sua origem, a criatividade nasce da relação entre o indivíduo e seu ser sensível, sendo cada vez mais indagada ao longo do tempo, principalmente por sua manifestação multifacetada e suas múltiplas interpretações culturais (FLEMMING, 2004).

Ostrower (1977) compreende a criatividade como um potencial. A criação vai muito além da materialização de uma obra de arte, por exemplo. Ela deve ser vista como uma ação integrada à vida humana, em que criar e viver se interligam. Entende-se que a criatividade é inerente ao homem e que ele, em fluxo constante, está sempre buscando o sentido da vida - aquilo que o move. Dessa maneira, o ser humano está em um constante - e necessário - estado criativo.

Historicamente, o ser humano surge dotado de um dom singular: ele é um fazedor capaz de estabelecer ligações entre os acontecimentos internos e externos, relacionando-os a partir de sua própria ótica e lhes atribuindo significados. Nesse sentido, a criatividade vem da necessidade de simplesmente “fazer”, surgindo do interesse, do entusiasmo e de se permitir afetar.

Embora, sob alguns aspectos, você esteja vivendo uma vida normal, por outro lado você é um pioneiro, aventurando-se num território desconhecido, quebrando moldes e modelos que inibem o desejo do coração, criando vida à medida que ela se desenrola (NACHMANOVITCH, 1990, p. 32).

Para Solange Wechsler (2001), há um consenso entre os estudiosos: a criatividade deve ser vista como um sistema, de maneira ampla, em que estão envolvidos o indivíduo, o processo, o produto e o ambiente. Apesar disso, a noção de criatividade apresentada se difere, uma vez que cada cultura demonstra de diferentes formas de expressão e é necessário avaliar sua pluralidade, tendo “grande respeito pelas características históricas, culturais e sociais de cada povo, indicando assim a necessidade de se identificar e de se promover a criatividade, respeitando as especificidades de uma nação” (WECHSLER, 2001).

A percepção do meio nos molda e faz com que estejamos sempre buscando significados. Assim, nossa consciência absorve, compreende e carrega informações em um fluxo de criação constante.

---

Do ponto de vista cultural analisado por Wechsler (2001), é perceptível que a imaginação é o centro do trabalho do criador. Ela é uma realidade onde se é possível criar e explorar diversas camadas da vida além das amarras e produzir potências.

## **DESENVOLVIMENTO CRIATIVO**

Sob o olhar da psicologia, o desenvolvimento humano pode ser definido como o processo de maturação mental e físico, vivenciado por todos os indivíduos e que os forma como pessoas. Esse é um processo contínuo que tem como intuito atingir um equilíbrio onde as áreas afetivas, intelectuais e sociais podem ser consideradas devidamente desenvolvidas (BOCK, 2002). Durante a infância, os seres humanos passam por etapas cruciais de seu desenvolvimento e é em seus primeiros anos de vida que o cérebro está em seu período mais receptivo a estímulos e experimentações, sendo esse o período em que se estabelece grande parte dos conhecimentos e habilidades vitais para a formação da criatividade.

Pela visão de Luria (1992), o desenvolvimento infantil pode ser conceituado a partir de três pontos fundamentais: O Instrumental, que pode ser explicado como a capacidade do ser humano de ressignificar suas interações com o mundo externo, não apenas respondendo aos estímulos recebidos, mas os modificando e os moldando como um instrumento para o seu comportamento.

O segundo ponto é o cultural, que compreende como as influências sociais ao redor do indivíduo afetam seu desenvolvimento, isto é, o desenvolvimento do ser humano depende do que é exigido dele durante o período de maturação, de como a criança é vista pela sociedade e de quais instrumentos são disponibilizados para que seja realizado o que é exigido dela.

Para Luria (1992), o último ponto é o histórico, que se mistura ao cultural, pois os instrumentos utilizados para interagir com seu meio social e formar seu comportamento foram inventados e aperfeiçoados ao longo do tempo e da evolução histórica da sociedade.

Em contexto amplo, a criatividade exerce influência sobre a vida e também sofre influência de diversos fatores. Todos os aspectos, desde a infância, têm um papel fundamental na construção criativa do ser humano. Para entender a criatividade, é necessário revisitar o nosso próprio processo de criação como seres humanos.

## **PROCESSO CRIATIVO**

O processo criativo é entendido como uma ação natural do cérebro humano, derivando da criatividade, que é compreendida como um elemento de expressão inerente ao ser. Os processos de criação sofrem interferências de diversos fatores e se desenvolvem em duas esferas centrais, sendo elas (i) o potencial de criação, que se refere diretamente ao indivíduo e (ii) a esfera cultural, que identifica fatores do meio. (OSTROWER, 1977)

---

Criar, mesmo que natural, é uma atividade complexa ao se analisar de perto. Para Mazzei (2014), o repertório de cada indivíduo compõe sua “bagagem cultural”, que exerce influência direta sobre o processo criativo. Ele considera que o sujeito pode sofrer interferências do meio e de si mesmo por meio de histórias, crenças, traumas, carga ideológica e experiências gerais da vida, ressaltando que “Viver é estar sujeito a receber todo tipo de influência, intencional ou não, de qualquer natureza: comportamental, cultural e intelectual” (MAZZEI, 2014, p. 2).

Ostrower (1977) indica que, durante a vida, passamos por diversos estímulos que não necessariamente se conectam entre si, mas constituem o acaso e promovem uma sequência de pensamentos desordenados. Nesse meio, nosso cérebro inicia o processo criativo, ordenando o que é pensado e criando diferentes conexões. Ela destaca que as associações mentais compõem o cerne da imaginação. Essa orientação natural reflete necessidades existenciais de criar ordem, relacionar e construir significados, instigando infinitamente o processo de criação. Para a autora, além de necessários, os processos criativos estão ligados aos inúmeros estímulos recebidos:

Nós nos movemos entre formas. Um ato tão corriqueiro como atravessar a rua - é impregnado de formas. Observar as pessoas e as casas, notar a claridade do dia, o calor, reflexos, cores, sons, cheiros, lembrar-se do que se relacionava fazer, de compromissos a cumprir, gostando ou detestando o preciso instante e ainda associando-o a outros - tudo isto são formas em que as coisas se configuram para nós. (OSTROWER, 1977)

Considerando a relação entre o processo criativo e o desenvolvimento humano, Silva (2013) ressalta que, no âmbito da gestalt-terapia, as criações são observadas como processos naturais e necessários para o desenvolvimento psicológico do ser humano. Para a gestalt, o homem é interpretado como um sistema aberto de trocas criativas com o ambiente, o que reforça a importância do criar. Dessa maneira, o processo de criação envolve diretamente o contato com o ambiente e, por conseguinte, a resposta que damos ao estímulo promovido. Essa resposta é criada automaticamente e tem origem em nossa ordem interna, refletindo contexto, desejos, angústias, vontades, projeções e urgências.

A ideia de desenvolvimento humano, tratada por Silva (2013) em seu olhar sobre a gestalt-terapia também é traduzido por Ostrower (1977), que identifica a elaboração das ideias no subconsciente e a expansão da consciência no momento de criar, ressaltando que: "o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; e ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando."

Pode-se dizer que os processos de criação são atitudes de coragem por parte do criativo, uma vez que criar pressupõe encarar o desconhecido, que geralmente têm origem numa tentativa de organizar emoções, sentimentos e informações através de experiências já vividas e da observação cotidiana. Nesse sentido, aprender com o meio também exerce influência sobre a criação, considerando que “Criar é refletir-se na necessidade alheia, mas também realizar-se na procura contínua de novos caminhos, onde a produção do novo surge como resultado da aprendizagem em geral.” (CAVALCANTI, 2006, p. 91)

O processo criativo tem origem no indivíduo em sua relação com o meio e, por tanto,

---

também sofre interferência externa para se consolidar. Os elementos culturais orientam a expressão de cada processo; "são as formas materiais e espirituais com que os indivíduos de um grupo convivem, nas quais atuam e se comunicam e cuja experiência coletiva pode ser transmitida através de vias simbólicas para a geração seguinte" (OSTROWER, 1977).

Toda pessoa nasce inserida em uma cultura dotada de costumes, linguagem e elementos gerais que a caracterizam e diferenciam das demais. Nesse sentido, a cultura constitui uma parte essencial e determinante do meio, exercendo grande influência sobre os processos criativos e a maneira individual de perceber, absorver e processar algo.

Citado por Ostrower (1977), Carleton Coon (1962), em seu livro "The Origin of Races", afirma que "no homem, a biologia tornou-se inseparável da cultura, uma vez que nossos ancestrais começaram a usar ferramentas. A partir de então, a seleção natural favoreceu aqueles que puderam usar a cultura em seu melhor benefício". Ostrower pontua que, por mais que o exercício mental do processo criativo aconteça na mente do indivíduo, o ser consciente percebe e é impactado pelo que está a sua volta. Ele ressalta que "nos processos de conscientização do indivíduo, a cultura influencia também a visão de vida de cada um."

No âmbito dos processos de criação, a sensibilidade aparece como fator de conexão entre o ambiente externo e interno. Perceber o que está em volta é sinônimo da sensibilidade. O ato criativo e o ato da sensibilidade são manifestados de forma conjunta dentro do nosso processo consciente. Nesse ato, a memória aparece como agente capaz de conectar passado, presente e projeções futuras, se apresentando como potencial no processo de criação. Assim, essa integração de experiências entre dimensões temporais permite ao indivíduo, além de lembrar, criar diferentes realidades e fantasias. Tais associações com relação à temporalidade também operam no campo dos processos de criação (OSTROWER, 1977).

O processo criativo não implica necessariamente na produção material de algo. Após os processos mentais, as ideias podem ou não se materializar, sendo possível em diversas formas de expressão.

No campo material, a fala se caracteriza como um dos elementos principais para a expressão do que foi configurado na mente, trazendo ao mundo físico, em forma verbalizada, aquilo que foi gerado até então. Ostrower classifica que "grande parte das associações liga-se à fala, nela submerge e com ela se funde, pois muito do que imaginamos é verbal, ou torna-se verbal, traduz-se em nosso consciente por meio de palavras. Pensamos através da fala silenciosa."

Para além da fala, outros elementos também compõem a gama de possibilidades expressivas que vão além da verbalização. Nesse contexto, as produções artísticas como pintura, música, fotografia, arquitetura e demais práticas têm forte apelo.

Os processos criativos são compreendidos por Silva (2013), através da gestalt-terapia, como uma profundidade do ser humano que se desenvolve por meio de uma tensão psíquica. Zinker (2007), destaca a semelhança fenomenológica do processo de criação à

tensão criativa promovida pela paixão. Nesse contexto, ele também reitera a importância dessa tensão para o desenvolvimento humano e expõe as dificuldades de mantê-la em função quando analisamos um sistema capitalizado com modos de produção acelerada que objetiva apenas atender um consumo imediato. Para ele, esse modo de produção é um desafio e destoa do movimento natural e ativo de produção criativa humana.

A associação de Zinker (2007) sobre a tensão do criar também é reforçada por Ostrower (1977), que afasta o processo de criação de uma frequência comum e equivocadamente associada ao relaxamento. A tensão pode ser interpretada como um conflito, justificando-o como uma condição do crescimento e desenvolvimento humano. Em suma, criar algo novo envolve uma intensificação, grande atividade mental que se desdobra em uma infinidade de pensamentos, ideias, ordens, formas e o que mais for possível criar.

Criar não representa um relaxamento ou esvaziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade; criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer; e, em vez de substituir a realidade, é a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós em frente a nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. Somos, nós, a realidade nova. Daí o sentimento do essencial e necessário no criar, o sentimento de um crescimento, interior, em que nos ampliamos em nossa abertura para a vida. (OSTROWER, 1977. p. 28)

O meio de produções aceleradas e as novas linguagens levam a uma perspectiva diferente sobre o processo criativo. Muitas vezes considerado apenas por seu produto material, visto como objeto de interesse, o processo criativo é defendido por Junior (2006) como o ponto principal durante a produção de algum elemento. Em sua obra, o autor discorre sobre os paradigmas impostos, defendendo o processo como uma operação completa e recheada de significado e a necessidade de se conhecer os bastidores de uma produção para superar limitações. Ele exemplifica que, na jornada de valorização, a fotografia expandida aparece como manifestação essencial, abraçando novas técnicas que reforçam o valor e protagonizam os processos de criação: "A nova produção imagética deixa de ter relações com o mundo visível imediato, pois não pertence mais à ordem das aparências, mas sugere diferentes possibilidades de suscitar o estranhamento em nossos sentidos." (JUNIOR, 2006).

Nessa técnica fotográfica, Junior (2006) ressalta o caminho percorrido da evolução tecnológica pelos fotógrafos e o movimento que desassocia os processos de criação como mera sombra do produto final. Para ele, a técnica sobrepõe objetos e traz o olhar para o próprio processo de criação, observando o produto como consequência. Além disso, a fotografia expandida abre espaço para novas interpretações e reflete a individualidade e criatividade do artista.

Não nos interessa mais apenas o cumprimento das etapas do processo codificado para o registro fotográfico. Agora, torna-se importante considerar os contextos de produção e as intervenções antes, durante e após a realização de uma imagem de base fotográfica. (JUNIOR, 2006).

---

Em síntese, os processos de criação são fenômenos mutáveis que se alteram, assim como o mundo, as tecnologias, os signos e a sociedade. Esses processos carregam inúmeros significados, tornando inviáveis as análises que desconsideram aspectos gerais de influência. Em toda a sua complexa individualidade, os processos direcionam o desenvolvimento psicossocial humano e são modificados na mesma intensidade que modificam aqueles que os criaram.

## **SENSIBILIDADE**

A definição central encontrada no dicionário Aurélio para *sensibilidade* se refere à qualidade de ser sensível; a faculdade ou a capacidade de sentir; a delicadeza de sentimentos.

A sensibilidade é uma característica que se faz presente em toda a construção humana, podendo ser compreendida como a percepção de emoções, sentimentos ou manifestações físicas que acompanham um indivíduo desde os seus primeiros anos de vida. No universo do termo, a *estesia* aparece como complementar, se configurando como o ato de perceber o mundo, as sensações e a própria sensibilidade.

O ser sensível é inseparável do ser humano. A sensibilidade aparece como um receptor das sensações, e nos conecta aos acontecimentos ao nosso redor. Essa recepção desencadeia uma série de respostas cognitivas e associações mentais que estão presentes nos processos de criação. Por tanto, conceitualmente, o criar se desenvolve através do sentir e perceber (OSTROWER, 1977).

Durante a infância, a sensibilidade já faz parte do indivíduo e pode ser estimulada a fim de desenvolver, com as formas de expressão disponíveis para a criança, suas percepções sobre o mundo. Dentro do universo infantil, as crianças combinam a percepção com a imaginação, a cultura e demais elementos, exercitando e vivendo sua experiência sensível individual.

Para Martins (1998), os elementos da sensibilidade e do processo de conhecer o mundo se misturam.

Ao perceber as coisas, o corpo nelas se envolve, deixando-se igualmente envolver por elas. Nessa experiência, o corpo se percebe, ao mesmo tempo, como vidente e sensível – sentindo, conhece, conhecendo sente. Nosso corpo, sentindo-se, porque se sente ao sentir que sente, reflexiona, ou seja, nosso corpo é cognoscente e realiza uma reflexão enraizada na experiência sensível (MARTINS, 1998, p. 56, apud ANJOS, 2015, p. 165).

No contexto do cotidiano, os acontecimentos são comumente valorizados por sua ação e eficácia prática. Nesse processo, a utilidade prática das coisas, ou mesmo sua capacidade de agradar, são super valorizadas, enquanto novos olhares, como o da contemplação do que está em volta, são esquecidos, bem como sua importância para a vida como um todo.

Ao analisarmos o mundo apenas pela utilidade das coisas, nos distanciamos de diversas

---

camadas essenciais que o compõem. Para Landowski (2010, p. 2), "essa maneira de fixar a significação e o valor dos objetos a partir de critérios de ordem instrumental deixa por princípio os seres e as coisas no estatuto de realidades, por assim dizer, sem alma". O autor, analisando a relação entre as duas visões no campo da semiótica, propõe um novo pensamento de união - através da sensibilidade - do ser humano com mundo, considerando um olhar além da ação.

Esquecemos que um outro olhar é possível, um olhar que, ao nos fazer ver o mundo por ele mesmo, nos permitiria também ter conhecimento dele, mas de um modo menos imediatamente interessado: como objeto de contemplação e não como campo de ação, ou, na ação, como parceiro antes do que como meio ou instrumento. (Landowski, E. (2010, p. 2)

Considerando que sensível, por si só, possui sentido e não precisa de uma ação para existir, é possível pensar em uma ligação entre sensibilidade e razão – que por muito tempo foram vistas como opostas - coexistem na realidade humana e se inter relacionam naturalmente.

Ao observar a estesia manifestada em nível de experiência sensível, Pereira (2012) relata a jornada da experiência estética, originada de uma abertura para viver a experiência do sentir. Dando espaço para receber algo novo, o indivíduo se permite sentir instintivamente ou de maneira consciente e crítica, sendo ambas de grande importância e presença na construção humana.

No sentido estético de percepção do mundo sensível, temos a abertura consciente para a experiência, que pode ser estimulada. Ostrower (1977) aponta a transformação da sensibilidade em criatividade no momento em que, de forma consciente, buscam-se significados. Para ela, é nessa integração do indivíduo com o mundo exterior cultural que a criatividade se configura como a própria sensibilidade.

Acrescentamos ainda que, como fenômeno social, a sensibilidade se converteria em criatividade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa para o indivíduo. No enfoque simultâneo do consciente, cultural e sensível, qualquer atividade em si poderia tornar-se um criar (OSTROWER, 1977, p. 6)

A sensibilidade então exerce e sofre influência do meio, da cultura, da psique e de quaisquer elementos que interfiram na vida humana. O sensível, por tanto, se dá nessa interação: reconstruindo significados e construindo a si mesmo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O criativo e o sensível andam conectados. Segundo Sakamoto (2000), em primeira instância, a criatividade se dá como a manifestação da “capacidade” humana de expressão e se desenvolve por uma cadeia de processos mentais que resultam em atividades humanas e produtos. Esses processos são, muitas vezes, bem maiores do que aquilo que foi materializado. A sensibilidade é uma característica que se faz presente em toda a construção humana, podendo ser compreendida como a percepção de emoções, sentimentos ou manifestações físicas que acompanham um indivíduo

---

desde os seus primeiros anos de vida, logo, o ser sensível é inseparável do ser humano.

A sensibilidade aparece como um receptor das sensações, e nos conecta aos acontecimentos ao nosso redor e no contexto do cotidiano, os acontecimentos são comumente valorizados por sua ação e eficácia prática. Nesse processo, a utilidade prática das coisas é supervalorizada, enquanto olhares - como a contemplação do que está em volta - são esquecidos, bem como sua importância para a vida. Em síntese, os processos de criação são fenômenos mutáveis que se alteram, assim como o mundo, as tecnologias, os signos e a sociedade. Esses processos carregam inúmeros significados, tornando inviáveis as análises que desconsideram aspectos gerais de influência.

Em toda a sua complexa individualidade, os processos direcionam o desenvolvimento psicossocial humano e são modificados na mesma intensidade que modificam aqueles que os criaram. Dessa forma, entende-se que a criatividade é um tema alterável pela percepção do sensível, se desenvolvendo de forma única em cada pessoa e sendo inteiramente ligada a sensibilidade. Por isso, as pesquisas sobre a influência da sensibilidade nos processos de criação ainda são muito vagas e pouco exploradas, não possuindo um referencial teórico específico, o que desafiou ainda mais a reflexão proposta pela pesquisa.

O estudo dos processos criativos num contexto em que a sensibilidade é inserida se faz essencial para um maior entendimento das áreas da criatividade e dos próprios processos criativos de cada indivíduo, auxiliando no mapeamento do processo criativo e no desenvolvimento de soluções eficientes, uma vez que a sensibilidade funciona como uma porta de entrada para as sensações, construindo mundos imaginários que desempenham um papel crucial na criação.

Inerente ao ser humano, a sensibilidade se manifesta de maneiras diferentes em cada pessoa. Funcionando como uma porta de entrada para as sensações, ela estimula associações no cérebro e constrói mundos imaginários que desempenham um papel crucial na criação. A principal autora de referência, Ostrower, destaca a estreita conexão entre sensibilidade e criação, enfatizando que os processos intuitivos de criação estão diretamente ligados à nossa sensibilidade. A criatividade, por sua vez, representa a expressão da habilidade humana de se expressar e se desenvolve através de processos mentais que vão além do resultado final.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Cleriston Izidro dos. Tatear e desvendar: um estudo com crianças pequenas e dispositivos móveis. 2015. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/1641>>

BOCK, M. C. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologia do Aprendizado. São Paulo: Cortez, 1984.

CAVALCANTI, Joanna. A criatividade no processo de humanização. Saber (e) Educar, nº 11, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/698/1/SeE11CriatividadeCavalcanti.pdf>>.

---

Acesso em: 12 de setembro de 2022.

FLEMMING, D. M. Criatividade e Jogos Didáticos. SbemBrasil, 2004. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/files/viii/pdf/02/MC39923274934.pdf>> Acesso em: 12 de setembro de 2022.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, 2002.

JUNIOR, Rubens Fernandes. Processos de Criação na Fotografia: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. 2006. Facom. Disponível em: <[chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/http://mirror.faap.br/revista\\_faap/revista\\_facom/facom\\_16/rubens.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/http://mirror.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_16/rubens.pdf)>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

LANDOWISK, E. Para uma Semiótica Sensível. Educação & Realidade, v.30, n.2, 2010. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12417>>.

LURIA, A. R. A Construção da Mente. São Paulo: Ícone, 1992. 234 p. Tradução de: Marcelo Brandão Cipolla. Disponível em: <[https://www.iconeeditora.com.br/pdf/855137091Constru%3%a7%3%a3o\\_da\\_Mente\\_1%20a%2019.pdf](https://www.iconeeditora.com.br/pdf/855137091Constru%3%a7%3%a3o_da_Mente_1%20a%2019.pdf)>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

MAZZEI, V. R. REPERTÓRIO CULTURAL: COMO SURGEM AS IDEIAS? PortalIntercom, 2014. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1080-1.pdf>> Acesso em: 12 de setembro de 2022.

NACHMANOVITCH, S. Ser criativo. [s.l.] Summus Editorial, 1993.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 1977.

PEREIRA, Marcos Villela. Contribuições para entender a experiência estética. Rev. Lusófona de Educação, Lisboa, n. 20, p. 109-121, 2012. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502012000100008&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 de outubro de 2022.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: Método e Técnicas. Editora Atlas, 1999.

SAKAMOTO, Cleusa. Criatividade: uma visão integradora. 1ª ed. Mackenzie, v. 2, 2000.

SILVEIRA, G. O; SILVEIRA, J.; SILVA, K, L. A. S.; BRIGNOL, L. D.; DEPEXE, S. Da Criação à edição: as etapas editoriais da revista Trinque. UFSM, 2016. Disponível em: <[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/62992312/Artigo\\_Trinque\\_201720200417-37626-gqre-ql-libre.pdf?1587160316=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDa\\_criacao\\_a\\_edicao\\_as\\_etapas\\_editoriais.pdf&Expires=1695259230&Signature=dT3TbaqVzvws5lanoUrOLAjE9Nkn9zocyJeUdcGAO8PXt0zWZBnjznFOkY~1CxTKfKbZFz2abZbN3yalCbRs13bKcuP7K9h5a6SsLFviiqRzb8QAknqG7zE1-GQW27je6YTMor4f838FOHkx85f-Ij1qk~km8ZlwLINFPC91KnuANE2iuDcjpKAibRpQo7ZJUJziC3cKA4L-hx6QvpxoZx~kVhODLQe3tXtkmYH0Gg91rtt24Y08zjqm-UbTAwuUFCPFSVU9Xzz1Y8ydyj~iG5KJKjjVgLnC~ccKBv74JLzxUqHV7ek9~9nsr7z-zzv8DMNKkJKDNXMC6SgnQB83zQ\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/62992312/Artigo_Trinque_201720200417-37626-gqre-ql-libre.pdf?1587160316=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDa_criacao_a_edicao_as_etapas_editoriais.pdf&Expires=1695259230&Signature=dT3TbaqVzvws5lanoUrOLAjE9Nkn9zocyJeUdcGAO8PXt0zWZBnjznFOkY~1CxTKfKbZFz2abZbN3yalCbRs13bKcuP7K9h5a6SsLFviiqRzb8QAknqG7zE1-GQW27je6YTMor4f838FOHkx85f-Ij1qk~km8ZlwLINFPC91KnuANE2iuDcjpKAibRpQo7ZJUJziC3cKA4L-hx6QvpxoZx~kVhODLQe3tXtkmYH0Gg91rtt24Y08zjqm-UbTAwuUFCPFSVU9Xzz1Y8ydyj~iG5KJKjjVgLnC~ccKBv74JLzxUqHV7ek9~9nsr7z-zzv8DMNKkJKDNXMC6SgnQB83zQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>. Acesso em: 12 de março de 2023.

---

WECHSLER, S. M. Criatividade na Cultura Brasileira: uma década de estudos. ResearchGate, 2001. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Solange-Wechsler-2/publication/242612713\\_Criatividade\\_e\\_na\\_cultura\\_brasileira\\_uma\\_decada\\_de\\_estudos/links/0a85e53bef8111ec01000000/Criatividade-na-cultura-brasileira-uma-decada-de-estudos.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Solange-Wechsler-2/publication/242612713_Criatividade_e_na_cultura_brasileira_uma_decada_de_estudos/links/0a85e53bef8111ec01000000/Criatividade-na-cultura-brasileira-uma-decada-de-estudos.pdf)>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

ZINKER, J. Processo Criativo Em Gestalt-terapia. [s.l.] Summus Editorial, 2007.